

A **Organização Internacional para as Migrações (OIM)** está empenhada em observar o princípio de que a migração humana e ordenada beneficia os migrantes e a sociedade. Enquanto órgão intergovernamental, a OIM trabalha com os seus parceiros na comunidade internacional para auxiliar no cumprimento dos desafios da migração, melhorar a compreensão quanto a questões relacionadas com a migração, encorajar o desenvolvimento social e económico através da migração e defender a dignidade humana e o bem-estar dos migrantes.

O **Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)** é uma organização apolítica e humanitária. O principal objetivo é salvaguardar os direitos e o bem-estar dos refugiados. Esforça-se por garantir que toda a gente pode exercer o direito de procurar asilo e encontrar um refúgio seguro noutro Estado. A proteção aos refugiados implica igualmente a consciência pública do que é um refugiado. É importante lembrar que os refugiados não representam uma ameaça. Na verdade, eles próprios foram ameaçados. Em quase 6 décadas, o ACNUR tem ajudado cerca de 50 milhões de pessoas a recomeçarem as suas vidas.

PUBLICADO POR

OIM
Rue Montoyer 40
B-1000 Brussels
Belgium

ACNUR
Rue Van Eyckstraat 11B
B-1050 Brussels
Belgium

© IOM/UNHCR 2009
Todos os direitos reservados
ISBN 978-92-9068-493-0

AGRADECIMENTOS

O DVD e o Manual foram produzidos pela OIM e pelo ACNUR como parte de um projeto financiado pela Comissão Europeia ao abrigo do Fundo Europeu para os Refugiados de 2006.

O DVD

Escrito, filmado e realizado por Florence Aigner, Simon Arazi, Valérie Berteau, François Ducat, Laurent Van Lancker e Philippe Witjes **Editado por** Simon Arazi **Correção da cor por** Stéphane Higelin **Mistura de som por** Sylvain Geoffroy
Pós-produção por Polymorfilms e Triangle 7

Adelina: Com Adelina, Albina, Elmaze, Muhamed e a família em Gjilan, Durgut e Kadrije
Imagens e som no Kosovo: Adelina e Albina

Agradecemos a Vania Ramirez, a toda a família de Adelina e a Johnny, o gabinete de relações públicas da Universidade Livre de Bruxelas

Tino: Com Tino

Agradecemos a Giovanni Orlandi, ao Museu de la Mine du Bois-De-Luc, ao Ecomuseu do Bois-De-Luc e ao editor Alan Sutton pelo direito de utilização das fotografias do livro 'Le Centre' e ao café do teatro de La Louvière.

Alfredo & Veronica: Com Alfredo e Veronica

Doré: Com Doré e Frauke

Agradecemos a Frauke Scheller, Team Chakal

Imagens adicionais de "Comme un lundi" © Philippe Witjes 2004.

Rean: Com Rean e Kehan
Imagens adicionais de Guillaume Van den Berghe
Imagens adicionais do centro de refugiados "Le petit Château"
© Rean e © Polymorfilms/PTTL
Imagens adicionais de "Surya" © Polymorfilms
Imagens adicionais do teatro © Cinétroupe

Agradecemos a Tommy e Akram.

Gostaríamos de agradecer a todos os que participaram na filmagem dos retratos do DVD.

O MANUAL

Conhecimentos pedagógicos de Mounir Zarour

Desenho gráfico de Deniz Kazma

Tradução de ViaVerbia, OIM/ACNUR

Impresso por Impression Snel

Fotografias: Mala de viagem: ©Kosaeva p. 22 Raio-X: ©AFP/ Ho p. 22, 35 Barco: ACNUR / L. Boldrini p. 22, 35 A sonhar: ©Florian/ Transparência/Photovoice p. 29 O frigorífico vazio: ©Tatiana/Transparência/Photovoice p. 22, 30 O meu amigo: ©Hawdin/ Transparência/Photovoice p. 22, 29 Ponto de interrogação: ©Florian/ Transparência/Photovoice p. 22, 29

Agradecimentos especiais a Anne Bathily, 2bouts asbl (Foued Bellali), Deborah Benarrosh, Mado e Sacha.

A equipa da Polymorfilms:

Florence Aigner, Simon Arazi, Valérie Berteau, François Ducat, Laurent Van Lancker e Ilse Wijnen

O DVD e o Manual foram revistos por Ailsa Jones (OIM), Tamara Keating (OIM)
Vanessa Saenen (ACNUR) e Annabelle Roig (ACNUR)





Não São Apenas
Números

MANUAL DO PROFESSOR
NÃO SÃO APENAS NÚMEROS
JOGO DE FERRAMENTAS
EDUCACIONAL SOBRE
MIGRAÇÃO E ASILO
NA EUROPA



PREFÁCIO

5

INTRODUÇÃO À MIGRAÇÃO E ASILO

- ENQUADRAMENTO GERAL
- PRINCIPAIS DEFINIÇÕES

6
7
9

COMO USAR O JOGO DE FERRAMENTAS *NÃO SÃO APENAS NÚMEROS*

- O DVD *NÃO SÃO APENAS NÚMEROS*
- OS EXERCÍCIOS CRIATIVOS
- DURAÇÃO
- GRUPOS ETÁRIOS
- TERMINOLOGIA

11
12
12
13
13
13

EXERCÍCIOS CRIATIVOS

14

Para **TODAS AS IDADES**

- FILME PRINCIPAL DO DVD *NÃO SÃO APENAS NÚMEROS*
- NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS OU JOGO DE OPINIÕES

15
16
20

EXERCÍCIOS TEMÁTICOS

- TRABALHADORES MIGRANTES (IDADES 15-18)
- MENORES NÃO ACOMPANHADOS (IDADES 12-14)
- ASILO E MIGRAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (TODAS AS IDADES)
- TRÁFICO E AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO IRREGULAR (IDADES 15-18)

25
26
28
31
33

LIGAÇÕES

37



● PREFÁCIO

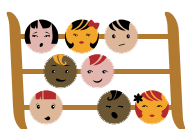
Não São Apenas Números é um jogo de ferramentas sobre migração e asilo na União Europeia concebido para ajudar os professores e outros educadores a envolver os jovens em discussões informadas sobre este assunto. É adequado para jovens com idades compreendidas entre 12 e 18 anos.

A importância social e política das questões relacionadas com migração e asilo tem crescido constantemente nas duas últimas décadas, no decurso das quais o mundo testemunhou um aumento do movimento dos migrantes, requerentes de asilo e refugiados. Ao mesmo tempo, continuam a surgir problemas de discriminação, xenofobia e racismo, causando muitas vezes tensões nas comunidades.

À medida que as sociedades europeias se tornam mais multiculturais é essencial tomar consciência dos principais motivos que incitam ou obrigam as pessoas a deixarem os seus países. A compreensão deste fenómeno pode ajudar a promover o respeito pela diversidade e encorajar a coesão social. Em particular, é necessário divulgar mais informação aos jovens, que são os decisores políticos de amanhã, mas cujas opiniões sobre migração e asilo nem sempre se baseiam em informações factuais e objetivas.

Por este motivo, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) associaram-se para desenvolverem e divulgarem este novo jogo de ferramentas de ensino que visa encorajar o debate aberto e informado sobre estas questões importantes e complexas.

Este jogo de ferramentas proporciona aos jovens a oportunidade de perceberem que por trás de cada estatística anónima relacionada com a migração e o asilo existe um rosto humano e uma história pessoal.



Não São Apenas
Números

INTRODUÇÃO À MIGRAÇÃO E ASILO

- ENQUADRAMENTO GERAL
- PRINCIPAIS DEFINIÇÕES



● ENQUADRAMENTO GERAL

Introdução

Ao longo da história, as pessoas têm-se movimentado, muitas vezes para melhorarem as suas condições de vida, para darem às suas famílias e filhos melhores oportunidades ou para fugirem à pobreza ou a perseguições, instabilidade e guerra. As questões relacionadas com migração e asilo fazem cada vez mais parte do nosso quotidiano, à medida que a nossa sociedade europeia se vai tornando mais multicultural e diversa, uma situação que traz desafios e enriquece a sociedade. Mas até que ponto percebemos estas questões e por que são importantes? Nas páginas seguintes, pretendemos definir os principais conceitos e explicar as principais causas que envolvem a migração e o asilo na União Europeia.

Migração e Asilo na UE

Contexto

Do ponto de vista histórico, a Europa foi um continente caracterizado pela emigração em massa, nomeadamente durante os séculos XVIII e XIX, quando vagas de pessoas deixaram a Europa à procura de uma nova vida (por exemplo a emigração para as Américas ou para as colónias europeias).

Após a Segunda Guerra Mundial, um grande número de refugiados e pessoas deslocadas que saíram desses conflitos tiveram de ser auxiliadas. Algumas foram colocadas noutros países europeus, enquanto outras foram para mais longe, encontrando nova residência na América do Norte e do Sul e na Austrália, onde se procuravam migrantes. Embora a recolocação de refugiados da Europa de Leste tenha continuado durante os anos da Guerra Fria, a Europa Ocidental tornou-se um destino para outros tipos de pessoas em movimento. Inicialmente, a imigração caracterizava-se por esquemas de trabalhadores convidados nos anos 50 e 60, através dos quais os trabalhadores migrantes eram recrutados para ajudar nos esforços de reconstrução do pós-guerra. Em alguns países europeus, a imigração das colónias e antigas colónias na Ásia e África constituiu uma nova tendência de migração. Nas épocas subsequentes, os padrões de migração tornaram-se ainda mais diversos com a chegada de pessoas de todo o mundo por uma variedade de motivos. Os anos 70, 80 e 90 presenciaram a chegada de grandes números de requerentes de asilo e refugiados que fugiam de situações de conflito e violação dos direitos humanos em muitas partes do mundo. Nos anos 90, com a queda do muro de Berlim, o aparecimento do auxílio à imigração irregular e do tráfico de pessoas gerou um fluxo de migrantes e refugiados em situação irregular e muitas vezes muito vulnerável. À medida que a União Europeia reforçou progressivamente o

controlo das suas fronteiras externas, tornou-se mais difícil para os refugiados e os migrantes alcançarem a Europa. Hoje em dia, os migrantes e os refugiados têm de tomar outros caminhos, frequentemente mais perigosos, para entrarem na UE.

Muitas pessoas chegam pela primeira vez à União Europeia como trabalhadores migrantes que vêm preencher situações de escassez de mão-de-obra e encontrar melhores oportunidades económicas ou reunir-se à respetiva família. A alteração da demografia da UE levou os analistas e os observadores a sugerirem que à medida que a população da UE envelhece e as taxas de nascimento permanecem baixas, os países da UE precisam de depender cada vez mais da migração para sustentarem o crescimento económico. Muitos trabalhadores migrantes preenchem vagas de trabalho pouco especializadas que a população local não está disposta a fazer. Do outro lado da balança, trabalhadores migrantes altamente qualificados podem ser recrutados para preencherem vagas nos mercados de trabalho locais.

Os migrantes também vêm para a Europa nos dias que correm por muitos outros motivos, como por exemplo para estudar ou fazer turismo. Podem ficar durante períodos de tempo longos ou curtos ou podem estabelecer-se para sempre.

Ao mesmo tempo, os países europeus continuam a receber refugiados e requerentes de asilo que fogem de perseguições e de guerras e oferecem-lhes proteção.

Migração irregular

As possibilidades de migração legal para a União Europeia são limitadas. Para aqueles que não estão qualificados para os esquemas criados (por exemplo, não têm visto de trabalhador migrante), mas que têm uma forte necessidade de migrar por motivos económicos, sociais ou outros, a migração irregular pode parecer a única opção. Em muitos casos, os migrantes que procuram mover-se para a Europa irão entrar na UE por rotas legais (por exemplo como



turista ou estudante), mas ficam depois de expirar o visto ou a autorização de entrada. Outros que não conseguem entrar desta forma utilizam cada vez mais rotas perigosas numa tentativa de alcançarem a Europa. As rotas migratórias comuns e irregulares para a UE incluem a travessia do Mar Adriático ou do Mediterrâneo de barco, ou a entrada através das fronteiras da Europa de leste, por exemplo escondidos em camiões.

Os migrantes irregulares muitas vezes não têm consciência dos perigos e das condições das viagens que vão fazer antes de partirem, ou das realidades que irão enfrentar ao chegarem ao destino. Para alguns, vale a pena correr o risco calculado de viajar para a Europa por rotas irregulares, na esperança de uma vida melhor.

Ultimamente, os Estados-Membros da UE têm dedicado uma grande atenção à prevenção da migração irregular e ao reforço dos controlos fronteiriços. Isto deu azo a algumas críticas, as quais rotularam a UE de “Europa Fortaleza”, referindo que os controlos são desproporcionados à situação. Além disso, muitos argumentam que esses controlos impedem que requerentes de asilo e refugiados – pessoas que necessitam de proteção internacional – recebam asilo na UE.

Migração mista

Muitos refugiados e requerentes de asilo consideram que é cada vez mais difícil alcançarem a UE e, por conseguinte, viajam através de rotas perigosas como migrantes irregulares. Para alguns, poderá ser a única forma de conseguirem fugir a guerras ou perseguições. Embora os migrantes, os requerentes de asilo e os refugiados utilizem frequentemente os mesmos meios para entrarem na UE, têm necessidades específicas de protecção.

Política de migração

Na União Europeia, os Estados-Membros têm poderes para definir as suas próprias regras de imigração e estas diferem consideravelmente de país para país. Contudo, ao nível da UE, existem algumas abordagens comuns à migração que cobrem todos ou a maioria dos Estados-Membros da UE. As abordagens à migração têm sido particularmente baseadas no cumprimento dos desafios do crescimento económico e da escassez do mercado de trabalho. Além disso, a integração dos migrantes e a luta contra a migração irregular (nomeadamente a exploração, o auxílio à migração irregular e o tráfico de seres humanos) são da mais extrema importância.

Política de asilo

Os Estados-Membros da EU reconheceram que devem cooperar em matérias de asilo de modo a abordar os desafios que enfrentam e a fornecerem proteção a pessoas que necessitam de asilo. Em resultado, foi acordado um primeiro conjunto de leis vinculativas que estabelecem padrões mínimos na primeira fase de trabalho em direção a um sistema comum de asilo na Europa (entre 1999 e 2005).

A UE definiu para si mesma o objetivo de criar um sistema comum até 2012. O objetivo derradeiro ao nível da UE será garantir que os refugiados acedam à proteção em condições equivalentes em todos os Estados-Membros.

Fatores de atração e repulsão de migração e asilo

Um fator de repulsão é geralmente negativo e tende a levar as pessoas para fora de um país ou de uma área. Exemplos: conflitos, perseguição, instabilidade política, desigualdades sociais e poucas oportunidades económicas. Os fatores de atração são mais positivos: maiores padrões de vida, empregos, perspectivas educacionais, reunificação da família ou comunidades mais livres e mais seguras no país de destino.

A União Europeia constitui um destino atrativo para os migrantes e refugiados por vários motivos, incluindo as perspectivas económicas, as oportunidades de carreira, padrões de educação e saúde e respeito pelas liberdades e os direitos fundamentais.

Em alguns casos, os migrantes e os refugiados acham que a realidade de se deslocarem para a Europa não corresponde às suas expectativas. Os migrantes e os refugiados podem achar que é difícil integrarem-se e adaptarem-se a diferentes culturas e línguas ou estarem distantes das famílias. Outros estão convencidos de que a Europa oferece uma qualidade de vida ou segurança que não poderiam encontrar no seu país e veem o seu futuro na Europa, apesar das dificuldades que possam enfrentar enquanto estrangeiros. As questões que envolvem o acolhimento e a integração dos recém-chegados são constantes desafios que requerem compreensão e um melhor conhecimento das razões que levam as pessoas a deixarem o seu país de origem.

Para auxiliar os professores e os educadores que utilizam este jogo de ferramentas, apresentamos na próxima secção uma lista de várias das definições principais sobre terminologia utilizada ao falar de migração e asilo.

● PRINCIPAIS DEFINIÇÕES¹

Apátridas

É apátrida uma pessoa que não é considerada nacional de nenhum estado de acordo com as leis do mesmo é apátrida.

Auxílio à imigração Irregular

Uma forma de movimento migratório que é feito com o acordo do migrante e normalmente contra pagamento por parte do migrante pelos serviços de auxílio à imigração irregular. O auxílio à imigração irregular pode ser abusivo e perigoso, e também fatal, mas não é coerciva no sentido de tráfico.

Detenção

Restrição da liberdade de movimento através da privação forçada da liberdade de um indivíduo pelas autoridades governamentais. Existem dois tipos de detenção: detenção criminal, tendo como objetivo o castigo por um crime cometido, e detenção administrativa, que garante que outra medida administrativa, como expulsão, possa ser implementada. Em vários estados, os migrantes irregulares estão sujeitos a detenção administrativa porque não cumprem as leis da migração. Em vários estados, uma pessoa pode ser detida mesmo que tenha pendente uma decisão sobre o estatuto de refugiado ou sobre a admissão ou remoção de um estado.

Expulsão

Ato de uma autoridade estatal com a intenção e o efeito de garantir a remoção de pessoas contra a sua vontade do território desse estado.

Integração

A integração é o processo pelo qual os migrantes e os refugiados são aceites na sociedade. A integração depende da descoberta de um equilíbrio entre o respeito pelos valores culturais originais e as identidades dos migrantes e refugiados e a criação de um sentido de pertença aos recém-chegados (com base na aceitação dos principais valores e instituições da comunidade ou país anfitrião). O processo de integração diz respeito a todos os aspetos da vida numa sociedade e tanto os recém-chegados como a comunidade anfitriã desempenham papéis importantes.

Menor não acompanhado

Os menores não acompanhados são rapazes e raparigas com menos de 18 anos, de origem estrangeira, que são separados dos pais e não estão ao cuidado de um adulto que, por direito ou costume, seja responsável por essa tarefa. Os menores não acompanhados podem ser refugiados, requerentes de asilo ou migrantes. As crianças não acompanhadas são especialmente vulneráveis à exploração. Os direitos dos menores não acompanhados são protegidos pela Convenção dos Direitos das Crianças - Nações Unidas, 1989.

Migração Económica

A migração económica é frequentemente confundida com o termo migração laboral; no entanto, este termo tem um sentido mais lato e pode englobar a migração para fins de melhoria da qualidade de vida em termos socioeconómicos. A migração económica tanto pode ser regular como irregular.

Migração irregular

O termo migrante irregular é utilizado para descrever alguém que não detém o estatuto legal exigido ou os documentos de viagem para entrar ou permanecer num país. Por exemplo, ao entrar num país sem um passaporte ou um documento de viagem válidos, ou não cumprindo os requisitos administrativos de entrada ou saída desse país.

¹ Fontes: Glossário da OIM sobre Migração, 2004, Essenciais da OIM de gestão da Migração, 2004, ACNUR Proteger os Refugiados e o Papel da ACNUR 2007-2008

Migração Laboral

A migração laboral aplica-se a pessoas que se movem por motivos de emprego. As políticas de migração laboral aplicam critérios económicos estritos baseados nos requisitos laborais do país em questão. Na UE um crescente número de países está a virar-se para pontos baseados em políticas de imigração para encorajarem unicamente o fornecimento de trabalho altamente qualificado. Além disso, alguns países estão agora a tentar restringir a entrada de trabalhadores menos qualificados de países que não fazem parte da UE.

Migrante

O termo migrante é normalmente utilizado para descrever alguém que toma uma decisão livre de ir para outra região ou país, frequentemente para ter melhores condições materiais ou sociais e melhorar perspectivas para si e para a sua família. As pessoas também migram por vários outros motivos.

Não expulsão

A não expulsão é o principal princípio na lei internacional dos refugiados que diz respeito à proteção dos refugiados quanto a regressarem a locais onde as respetivas vidas ou liberdades poderão estar ameaçadas.

Não respeito da duração de estadia autorizada

Permanecer num país para além do período pelo qual a entrada foi concedida.

Naturalização

A naturalização é a aquisição da cidadania ou nacionalidade por alguém que não era cidadão nem possuía nacionalidade desse país ao nascer.

Refugiado

A Convenção sobre Refugiados de 1951 descreve os refugiados como sendo pessoas que por causa de fundados temores de perseguição devido à sua raça, religião, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política, se encontra fora do seu país de origem e que, por causa dos ditos temores, não pode ou não quer regressar ao mesmo. As pessoas que fogem de conflitos ou de violência generalizada são geralmente consideradas refugiadas. Não têm qualquer proteção por parte dos respetivos estados; na verdade, são frequentemente os seus próprios governos que os ameaçam de perseguição.

Regresso voluntário

Regresso de pessoas ao seu país de origem baseado em vontade livremente expressa de regressar.

Regularização

Um processo pelo qual um país permite às pessoas numa situação irregular que obtenham estatuto legal no país.

Reinstalação

Os refugiados nem sempre conseguem regressar a casa em segurança ou permanecer no país onde receberam asilo, frequentemente porque continuam a ser perseguidos. Nessas circunstâncias, o ACNUR tenta reinstalá-los em países terceiros seguros. Com a repatriação voluntária e a integração local, a reinstalação é uma das três soluções a longo prazo para os refugiados. Através da reinstalação, os refugiados ganham proteção jurídica – residência e muitas vezes, mais tarde, a cidadania – de governos que concordam, caso a caso, recebê-los.

Requerente de asilo

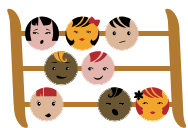
Alguém que apresentou requerimento em como refugiado e está à espera que esse requerimento seja aceite ou rejeitado. O termo não contém qualquer pressuposto; simplesmente descreve o facto de que alguém apresentou um requerimento. Alguns requerentes de asilo serão reconhecidos como sendo refugiados e outros não.

Reunificação familiar

Processo através do qual os membros da família separados através da migração forçada ou voluntária se reúnem novamente, quer seja no país de origem ou noutro país. Quando a família se reúne num país que não é o dela, implica frequentemente um grau de discricionariedade do estado quanto à admissão.

Tráfico

O recrutamento, transporte, transferência, guarda ou receção de pessoas através da ameaça, uso da força ou outras formas de coerção. As formas mais comuns de tráfico são para exploração sexual, tráfico de crianças e tráfico para exploração laboral. O tráfico viola os direitos humanos e inclui rapto, fraude, engano e abuso de poder ou abuso de alguém numa posição vulnerável.



Não São Apenas
Números

COMO UTILIZAR O CONJUNTO DE FERRAMENTAS *NÃO SÃO APENAS NÚMEROS*

- O DVD *NÃO SÃO APENAS NÚMEROS*
- OS EXERCÍCIOS CRIATIVOS
- DURAÇÃO
- GRUPOS ETÁRIOS
- TERMINOLOGIA



O conjunto de ferramentas consiste num DVD, num manual do professor e em alguns cartões de fotografias.

O **principal objetivo** do conjunto de ferramentas é ajudar os alunos a perceber as questões que envolvem a migração e o asilo na UE e permitir-lhes que desenvolvam as suas próprias opiniões e pontos de vista baseados em informações objetivas.

O DVD *NÃO SÃO APENAS NÚMEROS*

O primeiro menu do DVD permite-lhe escolher o seu idioma e apresenta automaticamente todos os filmes nesse idioma.

O DVD foi concebido para ser utilizado em conjunto com os exercícios criativos detalhados neste manual. Para cada utilização, o menu do DVD faz referências ao nome dos exercícios. Por isso, depois de escolher o seu idioma será conduzido para um Menu com as seguintes rubricas:



EXERCÍCIO FUNDAMENTAL

Um filme de 30 minutos com três retratos que representam diferentes facetas do fenómeno da migração e do asilo.



TRABALHADORES MIGRANTES

Um filme de 15 minutos com dois retratos de migrantes económicos.



MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Um vídeo de 2 minutos sem comentários que mostra a chegada de migrantes e refugiados de barco.



TRÁFICO E AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO IRREGULAR

Um excerto de 5 minutos do filme principal que aborda o auxílio à imigração irregular.



RETRATOS

Esta secção permite-lhe ver os cinco retratos separadamente.

EXERCÍCIOS CRIATIVOS

Os exercícios criativos foram concebidos para serem utilizados juntamente com o DVD e pela ordem e duração postostas neste conjunto de ferramentas, mas podem igualmente ser ensinados como lições individuais ou como parte de temas curriculares específicos como história, geografia, arte, etc.

Os seguintes ícones são utilizados no manual:



Professor a dirigir-se aos alunos



Professor a fazer perguntas aos alunos



Exercício com materiais



Exercício com fotografias



Exercício de leitura

DURAÇÃO

O exercício fundamental deveria ser idealmente realizado durante uma sessão dupla e contínua (+/- 90 minutos). Os exercícios temáticos são de sessões únicas (+/- 45 min). Excetua-se o exercício relativo aos trabalhadores migrantes, que dura 30 minutos.

Recomendamos que o exercício fundamental seja utilizado com pelo menos um exercício temático.

Se não tiver muito tempo, é possível ver os retratos individualmente. Contudo, recomendamos que mostre pelo menos dois retratos, um “migrante” e um “refugiado” seguido de pelo menos uma fase do exercício fundamental.

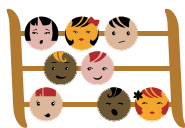
GRUPOS ETÁRIOS

O conjunto de ferramentas foi concebido para crianças com idades compreendidas entre 12 e 18 anos. Sempre que necessário, os exercícios adaptam-se a dois grupos etários: 12 - 14 anos e 15 - 18 anos. A adequação de idade é indicada em cada exercício.

TERMINOLOGIA

Ao discutir migração e asilo, é importante utilizar a terminologia correta para garantir a compreensão e fornecer informações apropriadas. Por este motivo, as principais definições foram adicionadas à introdução para consultar ao utilizar o conjunto de ferramentas.

Europa: Exceto quando especificado de outro modo, o termo Europa é utilizado para referir a União Europeia.



Não São Apenas
Números

EXERCÍCIOS CRIATIVOS





● EXERCÍCIO FUNDAMENTAL: MIGRAÇÃO E ASILO NA EUROPA

Este exercício fundamental constitui uma introdução geral ao tema da migração e asilo na Europa e irá apresentar aos alunos histórias da vida real.

Duração: Sessão dupla +/-90 minutos (pode igualmente ser repartido em duas sessões únicas com o máximo de uma semana de intervalo).

ETAPA 1: VER O FILME PRINCIPAL DO DVD

ETAPA 2: COMPREENDER OS CONCEITOS DE MIGRAÇÃO E ASILO

ETAPA 3: A. NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS (IDADES 12-14) OU JOGO DE OPINIÕES (IDADES 15-18)

Objetivos Gerais

- Compreender o fenómeno da migração e do asilo
- Ser capaz de expressar opiniões sobre esse tema e demonstrar pensamento crítico sobre questões relacionadas com a integração, a identidade e o racismo

● ETAPA 1 VER O FILME PRINCIPAL DO DVD (30 min)



Os alunos veem o filme principal encontrado no menu do exercício fundamental no DVD: Mostra 3 retratos dos quais é dado um pequeno resumo abaixo. O filme está nos idiomas originais e tem legendas.

Breve resumo dos retratos do DVD

Rean, 32, do Irão, refugiado

Aos 22 anos, Rean casa-se e deixa o Irão com o marido à procura de mais liberdade e para começar uma nova vida. Esperam ir para os Estados Unidos, mas o pedido de visto que fizeram é recusado e decidem então ir para a Europa. Segue-se uma viagem longa e difícil. Para chegar à Europa, pagam a auxiliares que os ajudem a atravessar fronteiras. Chegaram à Europa em condições difíceis.

À chegada, procuram asilo. Nos sete anos seguintes, Rean e o marido esperam que o seu estatuto seja decidido. Estes anos são passados num centro de receção a requerentes de asilo com uma vida difícil e enfrentam a possibilidade de lhes ser recusado asilo e de serem deportados para o Irão. Durante o tempo que passa no centro, Rean ultrapassa a solidão e as dificuldades do dia-a-dia fazendo novos amigos e participando em projetos de arte e teatro.

Grupos etários: todas as idades

Requisitos

- Leitor de DVD com Televisão ou PC ou Projetor e Ecrã.

Doré, 24, de Congo-Brazzaville, migrante

Doré chega à Europa de Congo-Brazzaville com 8 anos e é deixado pela mãe. Embora viva depois com parentes, nunca tem um tutor e não consegue obter o estatuto de residente permanente. Não tem passaporte e está atualmente na Europa com um visto de estudante renovável.

Doré é um acrobata vencedor de prémios e dirige igualmente o seu próprio clube para jovens. No futuro gostaria de ser professor de Educação Física. Fraucke, a namorada, também é estrangeira, mas de um Estado-Membro da União Europeia. Têm planos para iniciarem uma família juntos.

Adelina, 27, do Kosovo, refugiada, depois naturalizada

Adelina chegou à União Europeia aos 10 anos quando a situação política do Kosovo estava a deteriorar-se. O pai, um secretário do tribunal em Gjilan, foi pressionado politicamente no emprego. Sentindo que os conflitos não estavam longe, saiu do país para procurar asilo.

No novo país anfitrião, é-lhe concedido o estatuto de refugiado e encontra trabalho numa fábrica de peixe. Mais tarde, a mulher e as duas filhas saem do Kosovo e juntam-se a ele ao abrigo de um esquema de reunificação da família. Recebem igualmente o estatuto de refugiadas.

Hoje em dia, Adelina é estudante e está a acabar o curso de Psicologia. Tem agora a cidadania do país anfitrião.

No retrato, regressa ao Kosovo para visitar a família e o país onde nasceu, pela primeira vez em 17 anos. Descreve diferentes emoções ligadas a este regresso e tenta imaginar como teria sido a sua vida se a família não tivesse fugido da guerra.

● ETAPA 2 COMPREENDER MIGRAÇÃO E ASILO (30 min)

● FASE 1



Divida a turma em 3 grupos e atribua um protagonista do filme a cada grupo.

Peça aos alunos que expliquem brevemente o motivo porque se deslocaram, que tipo de situações (legais) enfrentaram e qual a experiência que tiveram com a integração e a discriminação?

Se necessário, utilize o resumo do protagonista para ajudar, nomeadamente para alunos mais novos. Cada grupo deverá então apresentar o seu resumo à turma.

● FASE 2



Escreva os seguintes termos no quadro:



requerente de asilo
migrante
refugiado

Pergunte aos alunos se conhecem algum destes termos e se os sabem explicar. Utilizando a introdução e as principais definições, explique os termos corretamente à turma.

● FASE 3



Agora dê uma explicação geral sobre migração e asilo (consultando a introdução do manual). Elementos adicionais a referir:

- Observem que as pessoas se deslocam para vários locais diferentes, por todo o mundo, não apenas na Europa.
- Mais de 200 milhões de pessoas vivem fora dos países de origem; representam 3% da população mundial.

- Cerca de 10 milhões dessas pessoas são refugiadas, e vêm principalmente de África e Ásia.
- No caso dos refugiados, a maioria fica nas regiões de origem, que são frequentemente os países mais pobres do mundo. Por exemplo: Os Afegãos vivem no Paquistão, os Iraquianos vivem na Síria, os Sudanese vivem no Chade...²
- Os migrantes económicos deslocam-se em quase todas as regiões do mundo; alguns podem deslocar-se para outros continentes, enquanto outros se deslocam dentro do respetivo continente ou região. Por exemplo: Os Africanos das regiões Subsaharianas e do Norte vão para a Europa, os Mexicanos vão para os EUA, os trabalhadores asiáticos (das Filipinas, Sri Lanka, Bangladesh, etc.) vão para os estados do Golfo, os Chineses vão para a Austrália, etc.³
- Assim, as pessoas deslocam-se por toda uma variedade de motivos, incluindo os que foram discutidos no DVD.

● FASE 4 HISTÓRIAS PESSOAIS



Agora, peça a 3 ou 4 alunos que expliquem de onde vêm as respetivas famílias e por que se deslocaram (devem ser escolhidas histórias internacionais e locais)

Quem veio de outro país? Outro continente?

Quem veio de outra região?

Quem veio de outra cidade? Outro bairro?

Trabalho recomendado:

Peça aos alunos que tracem as origens das respetivas famílias tão longe quanto possível, ainda que os movimentos sejam apenas regionais. Deverão desenhar os seus próprios mapas familiares (pelo menos até aos avós).

Deverão também descobrir e anotar o ano e os principais

motivos desses movimentos e, se possível, verificar também se um outro membro da família se deslocou recentemente, bem como os motivos para o fazer. Se algum dos alunos ou famílias estiverem relutantes em apresentar os motivos ou simplesmente não os conhecem, indicam “privado”...

² Não se esqueça de que não se trata de uma lista exaustiva e destina-se apenas a dar alguns exemplos.

³ Idem

● NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS (IDADES 12 - 14) OU

● JOGO DE OPINIÕES (IDADES 15 - 18)

Nesta etapa, são propostas diferentes opções para os dois grupos etários. Ambas as opções são concebidas para fazer com que os alunos expressem as suas opiniões e pontos de vista sobre a migração e o asilo. Os alunos mais novos (idades 12-14) farão o exercício de narração de histórias, enquanto que o jogo de opiniões é recomendado para alunos mais velhos (idades 15-18).

● ETAPA 3A NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

Duração: 30 min

Objetivos Específicos

- Ser capaz de aplicar corretamente os termos aprendidos relacionados com a migração e o asilo
- Demonstrar uma compreensão quanto à situação dos migrantes, refugiados e requerentes de asilo, imaginando-se em situações semelhantes
- Mostrar pensamento crítico sobre estereótipos e pressupostos raciais, sexuais ou étnicos.

Requisitos

- 6 fotografias facultadas no jogo de ferramentas:
 - 3 imagens sobre migração e asilo (geralmente apresentadas nos meios de comunicação).
 - 3 imagens tiradas por menores não acompanhados.

Idade 12 - 14

Neste exercício, os alunos irão usar a sua imaginação para escreverem várias histórias sobre migrantes, requerentes de asilo ou refugiados, com base num conjunto de fotografias e palavras-chave.



● INSTRUÇÕES PARA O JOGO

Divida a turma em quatro grupos. Cada grupo tem de ir para a frente da turma e contar uma história imaginária sobre um migrante ou um refugiado, contada na primeira pessoa. Para os ajudar, é dado a cada grupo um dos métodos de narração de histórias sublinhado abaixo.

O primeiro aluno de cada grupo inicia a história, que tem de ser continuada pelo aluno seguinte do mesmo grupo. O último aluno desse grupo encerra a história. Depois, o grupo seguinte começa uma história nova utilizando um método diferente. Cada método, ou fase, deve ser realizado pelo menos duas vezes.

É importante que cada aluno continue a sua parte da história com elementos dados pelos alunos perante eles e que não mude completamente a direção da história do grupo. Contudo, a história de cada grupo separado deve ser diferente. Cada história deve conter pessoas (refugiados e/ou migrantes), ações e locais.

Antes de começar, o professor deve escrever uma série de palavras-chave em pedaços de papel e colocá-los dentro de uma caixa:



Asilo, centro de detenção, contrabandista, contrato, educação, exército, expulsão, fronteira, medo, oportunidade, pais, passaporte, perseguição, pobreza, proteção, regresso, reunificação da família, trabalho, trabalhador sazonal, visto de turismo.

● FASE 1 MEMÓRIA

Convide o primeiro grupo a inventar uma história com os elementos de que se recordam do filme principal.

● FASE 2 PALAVRAS-CHAVE

Convide o segundo grupo a inventar uma história criando um conjunto de palavras-chave, escolhidas da caixa ou dadas pelo professor. Peça ao aluno que explique rapidamente o significado da palavra ou explique se é necessária alguma explicação (ex. centro fechado, asilo...). Cada aluno utiliza a palavra-chave para inventar a sua parte da nova história.

● FASE 3 FOTOGRAFIAS

Convide o terceiro grupo a utilizar as fotografias fornecidas no manual para contar uma história.



©UNHCR / L. Boldrini



©Hawdij/Transparency/
Photovoice



©Kosaeva



©Iatiana/Transparency/
Photovoice



©APF



©Florian/Transparency/Photovoice

● FASE 4 FOTOGRAFIAS E PALAVRAS-CHAVE

Convide o quarto grupo a contar uma história utilizando as palavras-chave e as fotografias.

● FASE 5 RESUMO

Depois do jogo, pergunte aos alunos:

- Se foi fácil ou difícil fazê-lo
- Se utilizaram conhecimentos que já tinham ou algo que aprenderam do conjunto de ferramentas

Trabalho de casa

Deixe os alunos escolher 3 palavras-chave e 1 fotografia do jogo de ferramentas e peça-lhes que escrevam uma história sobre um migrante ou um refugiado, na primeira pessoa.

● ETAPA 3B JOGO DE OPINIÕES

O jogo de opiniões proporciona uma forma ativa de encorajar os alunos a debater de forma crítica e a expressar os seus pontos de vista e opiniões sobre os assuntos abordados no conjunto de ferramentas. Este exercício faz também realçar questões de identidade, racismo e xenofobia.

Duração: 30 minutos

● FASE 1 PREPARAÇÃO

 Peça aos alunos que façam alguma pesquisa e recolham, pelo menos três "opiniões", "declarações" ou "juízos" sobre migrantes, requerentes de asilo e refugiados, quer dos meios de comunicação, da comunidade onde vivem ou com base nas próprias opiniões (que variem idealmente de conservadoras a progressistas).

Além disso, prepare a sua própria lista de declarações, algumas das quais podem ser tiradas do DVD (abaixo também apresentamos sugestões). Cada nova opinião expressa por um aluno durante um debate no jogo pode ser também utilizada como nova afirmação. As declarações têm sempre de ser redigidas na primeira pessoa, assim como todas as respostas durante o debate.

As declarações sugeridas devem ser escritas num papel e colocadas numa caixa:

-  Enquanto mulher não posso expressar-me nem expressar as minhas opiniões no meu país. Sou obrigada a sair e a procurar asilo para que possa dar as minhas opiniões e ser eu própria.
- Não sou racista, mas se aceitar migrantes no meu país, estes têm de aprender a nossa língua e a nossa cultura.
- Acho que há desemprego suficiente neste país e não deveríamos permitir que entrem mais migrantes.
- Todos devem ter o direito de ir para onde quiserem.
- Na nossa sociedade, só se "existe" quando se estiver oficialmente regularizado(a).
- Todos os migrantes sem papéis são irregulares e deveriam ser enviados de volta.

Idade 15 - 18

Objetivos Específicos

- Ser capaz de demonstrar pensamento crítico ao discutir opiniões na turma
- Ser capaz de desenvolver e expressar pontos de vista durante os debates na sala de aulas

Requisitos

- Uma sala de aulas vazia
- Lista de declarações

● FASE 2 DEBATE DE OPINIÕES



Para começar, toda a gente fica no meio da sala (a zona neutra). Retire uma afirmação da caixa e leia-a. Depois os alunos dividem-se em dois grupos: os que concordam com a afirmação e os que discordam (cada grupo move-se para extremos opostos da sala). Os alunos só podem concordar ou discordar: sem “se” e “mas”. Têm de reagir imediatamente e escolher um ponto de vista. Toda a gente interpreta a afirmação de forma pessoal. Não são dadas explicações.

Quando todos tiverem escolhido um grupo, deve ser iniciado um debate, falando a minoria em primeiro lugar. Os alunos devem argumentar os seus pontos de vista individualmente. O outro grupo deverá reagir espontaneamente. Quando o grupo minoritário acabou de apresentar os seus argumentos, o grupo maioritário pode então explicar as suas opiniões da mesma forma.

São atribuídos dois repórteres a cada grupo maioritário e minoritário. Durante os vários debates, estes repórteres devem anotar as expressões-chave, imagens e palavras-chave utilizadas para apoiar um argumento.

● PONTOS-CHAVE

- Não existem respostas “certas” ou “erradas”. O exercício é sobre opiniões, inquéritos pessoais e de grupo e pensamento crítico.
- É permitido aos alunos mudarem de opinião depois ou mesmo durante o debate, mas só se explicarem por que mudaram de ideias, novamente utilizando respostas na primeira pessoa.
- Ao expor um caso, um aluno só pode falar do ponto de vista pessoal: “Acho...”, “Suponho...” “Sei”.
- O professor age enquanto moderador e deverá manter uma posição neutra. As perguntas e as observações deverão ser utilizadas para estimular a discussão e ajudá-la a fluir: por exemplo “como sabes que...”, “o que queres dizer com...”, “se estou a perceber bem...”, “não é uma contradição...” etc...

● FASE 3 RESUMO

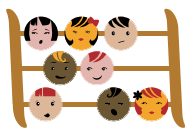


Para concluir, os repórteres devem resumir as suas observações. Utilize as notas dos repórteres para realçar contradições, semelhanças e diferenças. Tente desafiar os alunos a olhar de forma crítica para as formas de pensar e encoraje os alunos a partilhar as suas opiniões. Faça núcleos de argumentos com os alunos. Utilizando as notas, tente retirar uma conclusão do debate (sem julgar!)

As seguintes perguntas podem ser colocadas aos alunos:

- No que repararam durante as discussões?*
- A vossa opinião mudou?*
- Descobriram outra forma de pensar?*
- Algumas afirmações ofendem?*
- Estiveram principalmente do lado da maioria?*
- Vocês foram emocionais ou racionais nos vossos argumentos?*

Trabalho de casa
Peça aos alunos que façam um relatório pessoal sobre um dos argumentos do debate com o qual discordam.



Não São Apenas
Números

EXERCÍCIOS TEMÁTICOS

- TRABALHADORES MIGRANTES (IDADES 15-18)
- MENORES NÃO ACOMPANHADOS (IDADES 12-14)
- MIGRAÇÃO E ASILO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (TODAS AS IDADES)
- TRÁFICO DE SERES HUMANOS E AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO IRREGULAR (IDADES 15 -18)



● TRABALHADORES MIGRANTES

Neste exercício, os alunos familiarizam-se com diferentes gerações de migrantes económicos e discutem o porquê de eles se deslocarem para trabalhar.

Duração: 30 minutos

Idades 15 - 18

Objetivos

- Ser capaz de falar sobre a migração económica no passado e no presente.
- Ser capaz de compreender o nível atual de procura de trabalhadores migrantes, na Europa.

Requisitos

- Leitor de DVD com Televisão ou PC ou Projetor e Ecrã.

● FASE 1 VER O FILME SOBRE TRABALHADORES MIGRANTES



Ver os retratos dos trabalhadores migrantes (15 min)

Resumo dos retratos do DVD:

Tino, 76, Italiano, migrante do pós 2ª Guerra Mundial

Tino está reformado. Chegou à Bélgica em 1949 através de um esquema de reunificação familiar: o pai já lá estava a trabalhar como mineiro.

Fugindo da escassez alimentar do pós-guerra na Itália, aos 16 anos, Tino era o italiano mais novo a trabalhar na mina. Casou-se mais tarde com uma mulher belga, com quem teve um filho. Continuou depois a trabalhar em fábricas.

Tino faz parte da primeira vaga de trabalhadores migrantes que eram precisos durante a reconstrução da Europa do pós-guerra. Alguns países como a Alemanha, França, Reino Unido e Bélgica sofriam de escassez laboral aguda e tiveram de implementar esquemas para convidar trabalhadores migrantes. Vieram pessoas de toda a Europa e também de outros continentes.

Alfredo, 33 e Veronica, 32, Mexicanos, trabalhadores migrantes altamente qualificados

Tanto Alfredo como Veronica são médicos. São casados e estão na Europa há um ano depois de Alfredo receber uma proposta de emprego em investigação psiquiátrica, a sua especialização.

Veronica, dermatologista, costumava trabalhar num hospital e tinha o seu próprio consultório privado no México. Infelizmente, as habilitações académicas não são reconhecidas na Europa e não pode trabalhar como médica. Contudo, encontrou trabalho.

Alfredo e Veronica experienciaram alterações que não esperavam: o alto custo de vida em comparação com os respetivos salários líquidos, a dificuldade de encontrar alojamento, a afastamento da família, etc...

Alfredo e Veronica são exemplos de trabalhadores altamente qualificados de que precisa a União Europeia para preencher as vagas do mercado laboral europeu. Tanto os trabalhadores altamente qualificados, como os que não o são, estão a ser procurados em países da UE.

● FASE 2 COMPREENSÃO



Proponha uma série de perguntas abertas.

Estas perguntas não têm respostas definitivas; deverão abrir um debate. As informações da introdução do conjunto de ferramentas podem ser utilizadas para orientar e moderar o debate. É também possível fazer referência aos retratos e às informações recolhidas durante o exercício fundamental.

Quando o debate estiver em curso, faça um pequeno resumo do debate e faça um sumário das principais questões, incluindo os argumentos a favor e contra a necessidade de trabalhadores migrantes e o impacto deste debate na integração e anti-discriminação.

1. Por que motivo as pessoas se deslocam para trabalhar? Por que tipo de trabalhos as pessoas se deslocam? (Consulte o retrato ou exemplos próprios, por ex. família, amigos)...

INDICAÇÕES PARA RESPOSTA

Fracas condições socioeconómicas em casa, procura de trabalhadores muito e pouco qualificados, contratos temporários e trabalho sazonal, unificação da família, apoio à família em casa através de remessas.

2. Que tipo de situações enfrentam os trabalhadores migrantes quando se deslocam para um novo país para trabalhar? É fácil arranjar emprego? Será que trabalham na mesma profissão que trabalhavam no país de origem? Que questões podem enfrentar os migrantes relativamente a papéis, reconhecimento de qualificações, etc.? (Consulte os retratos ou exemplos próprios, por ex. família, amigos).

INDICAÇÕES PARA RESPOSTA

Obtenção de documentos, reconhecimento de qualificações, problemas linguísticos, arranjar alojamento, benefícios sociais, reconhecimento de direitos.

3. Como é que os trabalhadores migrantes são vistos no seu país e na Europa em geral?
Que tipos de atitudes negativas podem ter as pessoas para com os trabalhadores migrantes?
Que tipos de atitudes positivas podem ter as pessoas? O que acham?

INDICAÇÕES PARA RESPOSTA

Atitudes negativas: tiram-nos os empregos, recebem benefícios e assistência social, não são como nós.
Atitudes positivas: Preenchem empregos que

estão vagos, ajudam a economia do país, pagam impostos, enriquecem a nossa sociedade através da diversidade cultural.

MAIS PERGUNTAS

Se vos oferecessem um emprego interessante no estrangeiro, deixariam a vossa casa e família por esse emprego?

Em caso afirmativo, porquê e em que condições?
Partiriam por qualquer emprego?

Como se sentiriam perante a perspetiva de ir trabalhar num país novo que não conhecessem?

Trabalho de casa

Estas questões podem igualmente ser respondidas se os alunos fizerem pesquisas mais aprofundadas e, assim, servem de trabalhos a ser escritos em casa.

● MENORES NÃO ACOMPANHADOS

Duração: 45 min

Recomendado para idades 12-14, possível também para as idades 15-18

Objetivos

- Ser capaz de descrever o que são menores não acompanhados
- Falar sobre as situações que as crianças dos mesmos grupos etários enfrentam quando se tornam menores não acompanhados
- Discutir as dificuldades de estarem separados da família

Requisitos

- 4 fotografias (incluídas no jogo de ferramentas)
- Breves resumos sobre os menores não acompanhados que tiraram as fotografias

● FASE 1 COMPREENSÃO



Explique o que significa o termo “Menor não acompanhado”. (Ver Principais Definições).

Pergunte aos alunos como se sentiriam se vivessem sem os pais e amigos num país estrangeiro. Quais são os aspetos positivos/negativos? Peça-lhes que imaginem o caminho longo e difícil sozinhos e como seria viverem com um futuro incerto.

● FASE 2 ESCREVER LEGENDAS



Divida a turma em quatro grupos. Mostre as 4 fotografias (formato A4) tiradas por menores não acompanhados.⁴

Peça a cada grupo que escolha uma fotografia e deixe-os explicar por que escolheram estas fotografias. Depois, cada grupo deverá inventar legendas curtas para as respetivas fotografias e apresentá-las à turma. Outros grupos têm direito a fazer comentários ou a propor legendas alternativas.

Depois, leia as legendas originais das fotografias e faça um resumo das histórias das vidas dos fotógrafos (fornecidas abaixo).

● FASE 3 ESCREVER POSTAIS



Cada aluno deverá escolher uma fotografia e utilizá-la como base para escrever um pequeno postal de ponto de vista de um menor não acompanhado que está a escrever aos pais ou a um amigo do respetivo país. Deverão mencionar emoções, questões de integração, estatuto administrativo, etc.

● FASE 4 TRABALHO DE CASA ou NA SALA



Os alunos trocam os postais e respondem uns aos outros do ponto de vista da família ou de um amigo do respetivo país.

⁴ Fonte: Projeto Photovoice “Transparência”. A Photovoice é uma organização que dirige workshops fotográficos para grupos de pessoas não privilegiadas por todo o mundo para as ajudar a desenvolver meios de auto-representação. Para mais informações, vá a: <http://www.photovoice.org/html/galleryandshop/photogalleries/index.htm>

● BIOGRAFIAS DOS FOTÓGRAFOS



FLORIAN, 17, ROMÉLIA

“Sou da Roménia. Penso muitas vezes no meu país; é lindo. Penso nos meus amigos, família e no local. Estou cá sozinho há 8 meses e estou a viver num hotel. Todos os dias vou para a escola para aprender a língua. Depois da escola tenho aulas de dança, estou a aprender dança moderna e dança turca. Gosto de conversar com os meus amigos e gosto de ir à discoteca porque gosto de conhecer pessoas novas. A Britney Spears é a minha cantora preferida e adoro música e escrever canções. Toco acordeão e teclas. Depois de ter aprendido a língua quero ir estudar e trabalhar em produção de estúdio”.



PONTO DE INTERROGAÇÃO por Florian

Aqui não sei quem sou. Sei o meu nome e outras coisas, mas não sei o que estou a fazer aqui. Na minha língua poderia dizer-vos muitas coisas sobre mim, mas acho difícil dizer na língua deles.



A SONHAR por Florian

Estava na casa dos meus amigos, eles puseram música turca e ela começou a dançar. Gosto da expressão de sonho na cara dela.

HAWDIN, 17, IRAQUE

“Chamo-me Hawdin. Sou refugiado. Sou de Kirkuk, uma província no Iraque. Presentemente, vivo na Europa. Durante a guerra Irão-Iraque em 1988, o meu pai foi morto. A minha mãe morreu em 2001, de doença. Apenas tenho uma irmã, está casada no Iraque.

Estive no Iraque a viver com o meu tio paterno longe de qualquer conflito e de problemas. Eu tinha uma namorada. Estava muito apaixonado por ela. Ela significava tudo para mim. Se não a visse um dia que fosse, sentia-me desesperado e sem esperança. Partilhámos muitas coisas um com o outro e pensámos em viver juntos a construir um paraíso neste



O MEU AMIGO por Hawdin

Este é o meu amigo “Bomi”. Comprei-o porque vivo sozinho e preciso de amigos. Às vezes falo com ele. Ele não me responde.

● ASILO E MIGRAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Duração: 45 min

Todas as idades

Objetivos

- Mostrar compreensão pela imagem da Europa do ponto de vista dos migrantes e refugiados.
- Demonstrar pensamento crítico sobre o que ouve e lê nos meios de comunicação sobre refugiados e migrantes.

Requisitos

- Excerto dos meios de comunicação do DVD

● FASE 1



Coloque as seguintes questões aos alunos:



1. Como é que a Europa se apresenta e se compara com o mundo exterior? Pensem nos meios de comunicação, turismo, televisão e publicidade. (Se tiver tempo, deixe os alunos fazer alguma pesquisa sobre isto).

2. Será que os migrantes veem a Europa como um "El Dorado" ou como uma Europa fortaleza? O que podem significar estes termos? (Se tiver tempo, deixe os alunos fazer alguma pesquisa sobre isto).

Termos frequentemente utilizados nos meios de comunicação:

El Dorado vem do espanhol "o dourado". O termo tem origem na mitologia índia da América do Sul que falava de uma lendária cidade de ouro. Os colonizadores espanhóis começaram por utilizar o termo quando tentavam descobrir esta mítica cidade e a sua riqueza imaginada. Hoje em dia, o termo é frequentemente utilizado para descrever um local mítico em que a fortuna e a riqueza são abundantes.

Europa Fortaleza é um termo que se refere ao aumento do controlo nas fronteiras europeias num esforço para reduzir fluxos de migração.

3. O que atrai os migrantes e os refugiados para a Europa?



Peça aos alunos que pensem primeiro nos motivos que levam os migrantes e os refugiados a deixarem os seus países (fatores de repulsão) e depois nos motivos que os chamam para a Europa (fatores de atração).

Para fatores de atração, é fornecida uma lista abaixo. Poderá adicionar outros termos e explicar os termos e os significados aos alunos.

Os alunos deverão explicar por que motivo cada um destes termos poderá ser um "fator de atração" para a migração ou uma necessidade para a proteção dos refugiados. Deverão igualmente explicar os seus comentários: leram isto em algum lado? É isto que as pessoas dizem de forma geral? Eles próprios experienciaram isto? Sabem isto indiretamente de alguém que conheceram? Etc.

democracia
altos padrões de vida
segurança
cuidados de saúde
direitos iguais
oportunidades de carreira

educação
paz
direitos humanos
casamento
estudos

● FASE 2 ESCREVER AS SUAS PRÓPRIAS NOTÍCIAS (30 min)



Mostre a curta sequência de vídeo (2 min) do DVD. O vídeo mostra uma série de imagens (sem comentários) de migrantes e refugiados a chegarem exaustos num pequeno barco à costa da ilha Lampedusa, uma das fronteiras mais meridionais da Europa.

Divida a turma em três grupos: É pedido a cada um dos alunos que escreva um comentário que se encaixe nas imagens do vídeo.

As imagens de vídeo devem ser repetidas à medida que escrevem os comentários. Deverá ser atribuído um estilo de escrita específico a cada grupo:

- um texto de um jornalista que está chocado com a desumanidade da situação
- um texto de um jornalista que é hostil a pessoas que vêm do estrangeiro
- um texto de um jornalista que está a comentar os factos tentando ser imparcial e apresentando todo o contexto.

Entregue ou leia os seguintes pontos que os podem ajudar a escrever os respetivos comentários:



- Embora o número de migrantes irregulares e refugiados que chegam pelo mar esteja a aumentar, este representa apenas uma fração da migração total para a Europa.
- Muitos refugiados e migrantes irregulares chegam também à Europa através das fronteiras de leste da UE.
- Contudo, a vasta maioria dos migrantes irregulares na UE entra na verdade legalmente e depois permanecem para além das datas dos vistos.

Quando os comentários estiverem escritos, um dos membros do grupo tem de os ler em frente à turma e, de preferência, em sincronia com as imagens reproduzidas.

● FASE 3 RESUMO



Discuta com o grupo o facto de que embora as imagens sejam as mesmas, os comentários variam muito. Explique que a mesma coisa pode ser vista de várias formas diferentes por pessoas diferentes e que o que vemos e ouvimos nos meios de comunicação é frequentemente subjetivo e não estritamente factual.

Discuta igualmente o que foi dito e que termos foram utilizados nos comentários. Se possível, tente avaliar que palavras foram utilizadas em relação às imagens. Que tipo de interpretação mostram? De que forma é que a relação entre palavras e imagens influencia os nossos pensamentos, compreensão e perceção da migração e do asilo nos meios de comunicação?

Trabalho de casa

Encontrar um artigo da imprensa sobre a migração ou o asilo e pedir aos alunos que analisem e discutam a linguagem utilizada.

● TRÁFICO E AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO IRREGULAR

Duração: 45 min

Grupo etário
15 - 18

Nota: Este exercício
contém materiais
sensíveis.

Objetivos

- Compreender os riscos que os migrantes e os refugiados enfrentam ao tentarem encontrar uma vida melhor ou segurança.
- Falar sobre o medo, o perigo e a exploração envolvidos no tráfico e no contrabando.
- Perceber a diferença entre tráfico e contrabando.

Requisitos

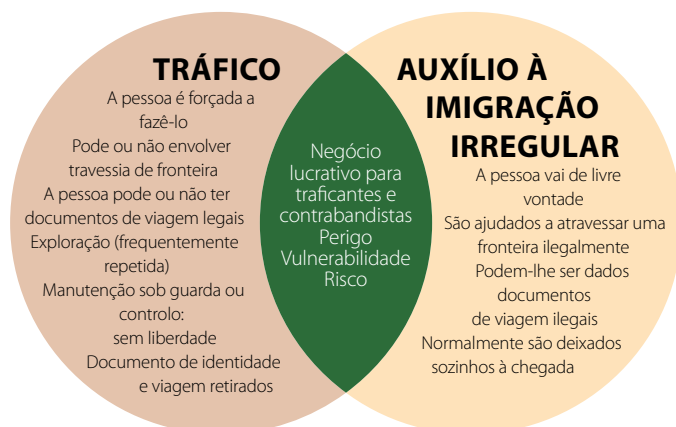
- Leitor de DVD com Televisão ou PC ou Projetor e Ecrã.

● FASE 1 A DIFERENÇA ENTRE AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO IRREGULAR E TRÁFICO



Comece por pedir aos alunos que expliquem por palavras próprias qual a diferença entre auxílio à imigração irregular e tráfico.

Depois explique os conceitos utilizando a introdução, principais definições e o seguinte diagrama:



Deverá igualmente explicar que nem todos os que ajudam as pessoas a atravessar fronteiras são "traficantes". Algumas pessoas auxiliam os migrantes e refugiados a atravessar fronteiras por motivos humanitários: por exemplo, para os ajudar a alcançar um local seguro ou um local onde possam receber a ajuda de que possam precisar. As pessoas que não tentam fazer lucro não devem ser classificadas como "contrabandistas".

● FASE 2 TESTEMUNHO DE MANDY



Peça a alguém na turma que leia este texto: o testemunho de uma jovem de 19 anos dos Camarões.

Leia primeiro o texto para si evitando dá-lo a alguém que poderá não se sentir à vontade para o ler.



Sim, sinto-me preparada para falar agora, pelo menos um pouco, sobre o que aconteceu. Não acho que seja fácil fazê-lo, mas talvez a minha história possa realmente ajudar as pessoas, sinceramente espero que sim.

Conheci um homem, Patrick, ao navegar na Internet em 2000. Nessa altura, eu tinha 19 anos. Uma amiga disse-me que o tio abrira um cybercafé e que havia alguém a trabalhar lá que ajudava as jovens a encontrar maridos brancos, maridos verdadeiros.

Foi assim que entrei em contacto com o Patrick. Quatro meses mais tarde veio apresentar-se à minha família. Voltou para casa durante dois meses e depois regressou para se casar comigo. Solicitei documentos de viagem na câmara municipal e na embaixada. Três meses depois, após obter o visto, deixámos o meu país juntos. No início tudo parecia normal. Tudo era tão novo para mim. Era a primeira vez que estava na Europa.

Chegámos a uma bonita casa. Disse-me nessa noite que receberíamos os amigos dele para uma pequena festa, especialmente para mim. Nesse mesmo dia, tirou-me o passaporte com o pretexto que tinha de iniciar procedimentos para eu obter a residência.

Não percebi o que se passava nessa noite. Levaram-me para um quarto. Não reconheci ninguém. Ainda tinha a ilusão de que iria passar uma noite agradável. Mas nesta primeira noite “em casa”, fui violada por vários homens e mulheres; nem sequer já sei quantos eram.

Estava a sangrar e despedaçada. Chorei todas as lágrimas que tinha dentro de mim, mas isto não foi nada em comparação com o que se seguiu. Eu era prisioneira, não podia sair. Não conseguia escapar a este abuso sexual. As pessoas pagavam dinheiro aos meus captores e quando eu não estava disposta a fazer o que os clientes deles queriam, chicoteavam-me. Como é que podiam fazê-lo? Eram como umas bestas. Como puderam fazer isso? Isto durou nove meses. Guardavam-me noite e dia.

Um dia fui a um restaurante. Ouvi pessoas a falar Ewondo, o meu dialecto, vinham dos Camarões! Os meus guardas não me prestaram atenção quando cantei uma canção no meu dialecto local. Isto ajudou-me a alertar as pessoas do restaurante quanto à minha situação antes de me levarem de novo para casa.

Duas semanas mais tarde, ouvi sirenas na rua. Comecei a chorar e a gritar como uma louca. Depois disso, só me lembro de acordar no hospital. Mais tarde, houve um julgamento. Graças a isso, outras duas raparigas, que também foram forçadas a prostituírem-se, foram também libertadas. Os Camaroneses que me salvaram a vida trataram de mim e ajudaram-me a recuperar.⁵



Deixe os alunos reagir e comentar esta história difícil e explique brevemente a exploração

⁵ Uma versão resumida do “Testemunho de Mandy” do filme/documentário NordSud.com de Francois Ducat, 2008

● FASE 3 TESTEMUNHO REAN



Veja o excerto do retrato de Rean onde fala da viagem dela para a Europa. Este excerto pode ser encontrado no menu do DVD em “tráfico e auxílio à imigração irregular”

Depois de verem o extrato, peça aos alunos que expliquem que exemplo (Mandy ou Rean) fala sobre tráfico e qual fala sobre auxílio à imigração irregular.

● FASE 4 SENTIMENTOS



Mostre as duas fotografias deste exercício à turma (imagem de um camião com pessoas escondidas lá dentro e barco cheio de migrantes e refugiados).

Explique que através das fotografias não é possível dizer se está a ver uma situação de tráfico, auxílio à imigração irregular ou simplesmente a auxiliar alguém a atravessar uma fronteira por motivos humanitários. Apenas as histórias da vida conseguem fazê-lo...

Explique igualmente que muitas pessoas podem atravessar fronteiras de formas menos dramáticas (utilizando documentos falsos ou um visto de turismo, e que depois podem permanecer para além da validade do mesmo), mas que em todas estas situações, os migrantes irregulares são vulneráveis e podem enfrentar perigos.

*Peça aos alunos que se sentem em grupos e façam uma pequena descrição de como se sentiriam se fossem um dos migrantes ou refugiados das fotografias. Têm de utilizar as palavras **medo**, **exploração e perigo** nas descrições. Os alunos podem optar por escrever os textos em grupo ou individualmente.*

Peça aos alunos que leiam os textos em frente da turma. Os restantes alunos deverão discutir estes textos.



©APF



©UNHCR / L. Boldrini

● LIGAÇÕES

International Organisation for Migration (IOM)
www.iom.int
Rue Montoyer 40
1000 Brussels
Belgium

United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR)
www.unhcr.org
Rue van Eyck 11b
1050 Brussels
Belgium

European Commission
European Parliament
ICRC - International Committee of the Red Cross
Council of Europe
UN

<http://ec.europa.eu>
<http://www.europarl.europa.eu>
<http://www.icrc.org>
<http://www.coe.int>
<http://www.un.org>

European Youth Forum
European Youth Portal
Against all Odds: educational game about refugees

<http://www.youthforum.org>
<http://europa.eu/youth>
<http://www.playagainstallodds.com/>

JRS
December 18th
Human Rights Watch
Amnesty International
Migrants Rights International
Platform for International Cooperation
on Undocumented Migrants
European Council on Refugees and Exiles
Refugee Education Trust

www.jrs.net
<http://www.december18.net>
<http://hrw.org>
<http://www.amnesty.org>
<http://www.migrantwatch.org>
<http://www.picum.org>
<http://www.ecre.org>
<http://www.r-e-t.com>

Eurasyllum
MPG - Migration Policy Group
Migration Policy Institute
Forced Migration Online

<http://www.eurasyllum.org>
<http://www.migpolgroup.com>
<http://www.migrationpolicy.org>
<http://www.forcedmigration.org>

Belgique/België

Centre d'égalité des chances
Centrum voor gelijkheid van kansen
en voor racismebestrijding

www.diversite.be

www.diversiteit.be

Commissariat général aux réfugiés et aux apatrides
Commissariaat generaal voor de Vluchtelingen en
de Staatlozen

www.cgra.org

www.cgvs.be

FEDASIL

www.fedasil.be

Ceska republika

Sdružení pro integraci a migraci
OPU
SOZE
Ministerstvo vnitra České Republiky

<http://www.uprchlici.cz/>

www.opu.cz

www.soze.cz

www.mvcr.cz

Deutschland

Bundesamt für Migration und Flüchtlinge
Zuwanderung
Das Integrationsportal

www.bamf.de

www.zuwanderung.de

www.integration-in-deutschland.de

Eesti

Kodakondsus- ja Migrastiooniamet
Eesti Migratsioonifond
Inimkaubanduse ennetamine:
metodologia tööks noortega

www.mig.ee

www.migfond.ee

[http://iom.fi/content/
view/35/47/#Prevention_2005](http://iom.fi/content/view/35/47/#Prevention_2005)

Käsitlused: Pagulaste ja varjupaigataotlejate
laste integreerimine Eesti haridussüsteemi

[http://www.meis.ee/est/
raamatukogu/?view=view&ID=178](http://www.meis.ee/est/raamatukogu/?view=view&ID=178)

Ελλάδα

Ινστιτούτο Μεταναστευτικής Πολιτικής
UN Greece

www.imepo.gr

www.ungreece.org

España

Comisión española de Ayuda al Refugiado
Ministerio de Trabajo e Inmigración
Ministerio de Interior

www.cear.es

www.mtin.es

www.mir.es

France

Ministère de l'immigration, de l'intégration,
de l'identité nationale et du développement solidaire
Office français pour la protection
des réfugiés et des apatrides

<http://www.immigration.gouv.fr>

<http://www.ofpra.gouv.fr/index.html>

Ireland/Eire

National Action Plan Against Racism
Forum on Migration and Communication

<http://www.diversityireland.ie/>

<http://www.fomacs.org>

Italia

Ministero dell'Interno
Consiglio Italiano per i Rifugiati

www.interno.it

www.cir-onlus.org

Κύπρος

Υπηρεσία Ασύλου

[http://www.moi.gov.cy/MOI/asylum/Asylum.
nsf/DMLindex_gr/DMLindex_gr?OpenDocument](http://www.moi.gov.cy/MOI/asylum/Asylum.nsf/DMLindex_gr/DMLindex_gr?OpenDocument)

Latvija

Pilsonības un migrācijas lietu pārvalde
Latvijas valsts mājas lapa par bēgļu lietām

www.pmlp.gov.lv

www.refugees.lv



Lietuva

Darbaz
Migracijos Informacijos Centras

www.darbaz.lt
www.iom.lt/infocentras

Luxembourg

Ministère des Affaires Etrangères et de l'Immigration

<http://www.mae.lu>

Magyarország

Bevándorlási és Állampolgársági Hivatal (BÁH)
Menedék Migránsokat Segítő Egyesület
IOM Közép- és Délkelet-Európai Regionális Képviselő:
ENSZ Menekültügyi Főbiztosság Közép-Európai Regionális Képviselő:

<http://www.bmbah.hu/>
<http://menedek.hu/>
www.iom.hu
www.unhcr.hu

Malta

Koperazzjoni Internazzjonali
People for change Malta

www.kopin.org
<http://www.pfcmalta.org/>
<http://www.pfcmalta.org/teachtheworld.html>

Nederland

VluchtelingenWerk Nederland
Centraal Orgaan opvang asielzoekers

www.vluchtelingenwerk.nl
www.coa.nl

Österreich

Nationaler Kontaktpunkt Österreich
im Europäischen Migrationsnetzwerk
Beratungszentrum für Migranten und Migrantinnen

www.emn.at
<http://www.migrant.at>

Polska

Polskie Forum Migracyjne
Polacy za granicą, cudzoziemcy w Polsce

<http://www.forummigracyjne.org/pl/index.php>
<http://www.migracje.gov.pl/>

Portugal

Ministério da Administração Interna
Alto Comissariado para as
Migrações, I.P.

<http://www.mai.gov.pt/>

<http://www.acm.gov.pt>

Slovenija

Slovenska filantropija
Ministrstvo za notranje zadeve

<http://www.filantropija.org/>
http://www.mnz.gov.si/si/delovna_podrocja/upravno_notranje_zadeve/

Suomi

Suomen Pakolaisapu
Pakolaisneuvonta ry

www.pakolaisapu.fi
www.pakolaisneuvonta.fi

Slovensko

Migračné informačné centrum IOM
Liga za ľudské práva

www.mic.iom.sk
www.hrl.sk

Sverige

Webbsida rörande migration
Regeringens webbsida om asyl
UNHCRs webbaserade upplevelse
- och kunskapsspel om flyktingar

www.migrationsverket.se
www.regeringen.se

www.motallaodds.org

United Kingdom

UK Borders Agency
Refugee Council UK
IOM UK office

<http://www.bia.homeoffice.gov.uk/>
<http://www.refugeecouncil.org.uk>
www.iomuk.org

